



Programa de Ação e Orçamento para 2022

Direção da ACS

**www.acasapiana.com | acasapiana@acasapiana.com |
217 622 020 | Rua António Pinho, nº6 / 6 C, 1500-661 Lisboa**

Índice

Introdução	3
1. Enquadramento	4
2. Princípios da ACS	6
2.1 Missão	6
2.2 Visão	6
2.3 Valores	6
2.4 Política de Qualidade	6
3. Breve Análise do Contexto Organizacional	7
4. Objetivos Estratégicos	8
5. Respostas Sociais	10
6. Áreas de Intervenção	11
6.1 Serviço de Saúde	11
6.1.1 Equipa multidisciplinar	11
6.1.2 Serviço Médico – Clínica Geral / Psiquiatria	11
6.1.3 Serviço de Enfermagem	12
6.1.4 Serviço de Psicologia	12
6.1.5 Serviço de Psicomotricidade	13
6.1.6 Serviço de Fisioterapia	14
6.2 Serviço Ação Social	14
6.2.1 Serviço Social	14
6.2.2 Animação	15
6.3 Serviço de apoio direto	15
6.4 Serviços Administrativos e Financeiros	15
7. Projetos	17
7.1 Projeto “ACSensações”	17
7.2 Projeto “Jardim ACSensações”	17
7.3 Projeto “Praia & Cultura”	17
7.4 Projeto “ACSaúde”	17
7.5 Candidaturas	17
8. Plano de Ação / Estratégias de Intervenção	18
8.1 Estratégia A - Qualificar o acolhimento e o desenvolvimento das respostas sociais em desenvolvimento na ACS – ERPI e NCP	19
8.2 Estratégia B - Melhorar a eficácia e a eficiência na gestão dos recursos humanos	20
8.3 Estratégia C – Desenvolver uma estratégia renovada de comunicação com os associados	20
8.4 Estratégia D – Garantir a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS	21
8.5 Estratégia E – Garantir e reforçar a presença e imagem da ACS no espaço público	21
8.6 Estratégia F – Promover a qualificação dos serviços da ACS	22
8.7 Estratégia G – Desenvolver novas respostas sociais, Lar residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)	22
9. Notas finais	23
10. Orçamento	24
ANEXO	26
Anexo 1	27
Orçamento para 2022	27
Anexo 2	28
Parecer do Conselho Fiscal	28

Introdução

A Direção da Associação Casapiana de Solidariedade (ACS) vem submeter à apreciação e aprovação dos seus associados o Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2022.

O Plano de Ação para o Ano de 2022 constitui-se como instrumento orientador da nossa atuação ao longo do ano, o qual abrange as linhas e traços gerais que irão guiar as atividades e os projetos da Associação Casapiana de Solidariedade, pese embora, seja apresentado o presente plano de ação o mesmo poderá vir a ser influenciado por inúmeros fatores, devido à situação pandémica que ainda subsiste e que poderá estender-se ao longo do ano em referência.

Traçamos um Plano que vá ao encontro da satisfação das necessidades e da realização pessoal e social dos nossos residentes /utentes, tendo sempre presente os recursos humanos e financeiros.

O alcance do agora proposto no presente documento, passa pelo esforço e dedicação de todos os que trabalham nesta Associação e que diariamente contribuem para o seu bom funcionamento. Este esforço e dedicação irão ser mantidos para que, no ano de 2022, possamos atingir os objetivos a que cada área de intervenção se propõe.

1. Enquadramento

A Associação Casapiana de Solidariedade é uma IPSS, criada por ex-alunos da Casa Pia de Lisboa (CPL), por escritura de 8 de março de 1993, publicada no DR nº 146 – III série de 24 de junho de 1993.

A ACS, como todas as IPSS, rege-se pelo Decreto-Lei nº 119/83, de 25 fevereiro com as alterações introduzidas pelos Decretos-Leis nº 89/95 de 1 abril, 402/85, de 11 Outubro e 29/86 de 19 Fevereiro. Rege-se ainda pelo Regulamento de Registos das IPSS, do âmbito da Ação Social do Sistema de Segurança Social, previsto na Portaria nº 139/2007 de 29 janeiro. A Associação Casapiana de solidariedade pretende ser uma organização ao serviço da comunidade casapiana e dos seus associados.

Em todas as nossas ações privilegiamos a cooperação, a parceria, a comunicação com entidades, com IPSS, com o setor privado e outras com o intuito da promoção do envolvimento ativo de todos os intervenientes na vivência institucional. Ao longo dos anos temos vindo a crescer de uma forma sustentável e inovadora.

O fenómeno do envelhecimento demográfico apresenta-se em crescimento, nas últimas décadas, na sociedade portuguesa e até mundial. As projeções indicam que a tendência para o envelhecimento seja acentuada nas próximas décadas. O envelhecimento populacional contribui para a diminuição das habilidades funcionais e, como consequência, um decréscimo das capacidades físicas (força, equilíbrio, resistência, entre outros.) o que dificulta a realização de atividades de vida diária. O envelhecimento é cada vez mais acompanhado por dependências físicas e psíquicas, concomitantemente acarreta consigo perdas significativas no plano psicoafectivo e social.

O envelhecimento da população é hoje uma realidade sendo uma característica das sociedades atuais. Vive-se até mais tarde, não sendo esta realidade impeditiva de existir uma condição de qualidade de vida e bem-estar.

O envelhecimento ativo e saudável deveria ser uma realidade sentida e vivida pela pessoa de mais idade, a qual deveria de ser capaz de se bastar a si própria, no seu meio natural de vida, mesmo que recorresse a pequenas ajudas. Porém, a realidade atual demonstra que existe um número considerável de pessoas de mais idade em condições de dependência (física e/ou psíquica). Constata-se

que o meio onde estão inseridos não é suficiente para colmatar as necessidades mais emergentes a nível físico, psicológico, social e cultural. Consequentemente, o recurso a respostas sociais é cada vez mais frequente pois as mesmas oferecem uma atuação humanizada e personalizada em que as necessidades de cada pessoa de mais idade e das suas famílias são o centro de toda a atuação. Um dos objetivos das Instituições que apresentam várias respostas sociais é a prevenção do isolamento social, através do planeamento cuidadoso de atividades semanais e mensais que promovam o seu bem-estar emocional e momentos de convívio e socialização.

O ano de 2022 transporta, mais uma vez, justificadas preocupações orçamentais. Os encargos com os Recursos Humanos, fruto das exigências e do crescimento das respostas sociais, são cada vez maiores.

A sustentabilidade financeira da ACS, objetivo prioritário dos anos anteriores, nomeadamente, através do projeto de ampliação do edifício e do correspondente aumento da capacidade da valência ERPI, e do NCP Núcleo de Convívio e Partilha, continuará e terá os resultados mais visíveis a partir do exercício ora apresentado à discussão.

Obviamente que teremos de estar atentos à melhoria dos processos de trabalho de que terá que resultar obrigatoriamente a qualidade, atenção, comodidade e conforto dos nossos residentes/utentes, associados, funcionários e visitantes, vincando a nossa atenção para a dignidade e humanidade da pessoa.

Na Associação Casapiana de Solidariedade:

“A nossa Missão e Maior Felicidade é ajudar outros a serem felizes”

2. Princípios da ACS

2.1 Missão

Assegurar os Serviços Sociais de apoio à terceira idade, prestando serviços que promovam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas.

2.2 Visão

Continuar a ser uma instituição modelar na resposta Lar, baseando a sua intervenção na melhoria contínua das suas práticas e na elevação da qualidade dos serviços prestados.

2.3 Valores

Respeito pela individualidade da pessoa, trabalho em equipa, ética profissional, promoção da vida e saúde e solidariedade social.

Os nossos valores têm como base:

- Solidariedade – É a base do nosso trabalho, encontra-se presente no nosso dia-a-dia;
- Espírito de Equipa – Promoção do trabalho em equipa, do sentimento de pertença, da colaboração sem esquecer o respeito pela individualidade;
- Afetividade – Recrear o nosso trabalho de afetos e de amor;
- Profissionalismo – A competência e a ética são os alicerces do nosso trabalho;
- Qualidade – Alcançar bons resultados através da dedicação, persistência e espírito de equipa.

2.4 Política de Qualidade

Satisfazer as necessidades e expectativas dos residentes/utentes, seus familiares e colaboradores:

1. Assegurar a identificação, a satisfação e a antecipação das necessidades expressas e implícitas dos residentes/utentes e famílias;
2. Fomentar a inovação, a criatividade e a gestão participativa de forma a melhorar continuamente a eficácia dos processos;

3. Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade;
4. Promover a participação ativa dos residentes/utentes e seus familiares ao nível da gestão das respostas sociais;
5. Satisfazer as expectativas dos colaboradores e envolvê-los na melhoria contínua dos serviços.

3. Breve Análise do Contexto Organizacional

Oportunidades	Forças
- Estabelecimento de parcerias; - Usufruto de benefícios fiscais; - Possibilidade de reduzir os custos de eletricidade através da aquisição de painéis solares; - Possibilidade de reduzir custos com a água através de aquisição de equipamentos que permitem a redução do seu consumo; - Potencialidade das novas tecnologias e das redes sociais para captar novos residentes/utentes; - Medidas de Apoio ao Emprego disponibilizadas pelo IEFP; - Elevada procura nas respostas sociais ERPI e CD/NCP.	- Qualidade dos serviços prestados; - Relação de proximidade e cooperação existente entre os diferentes níveis hierárquicos; - Envolvência dos recursos humanos nas atividades da instituição; - Criatividade na dinamização das atividades da Instituição; - Animação sociocultural a tempo inteiro; - Investimento na melhoria das instalações; - Equipa Multidisciplinar; - Transportes adaptados; - Flexibilidade de horários; - Promoção de atividades intergeracionais; - Localização geográfica da Instituição.
Ameaças	Fraquezas
- Baixos rendimentos dos candidatos e potenciais residentes/utentes; - Concorrência Institucional com maior diversidade de serviços; - Baixas participações das entidades competentes.	- Falta de Voluntariado; - Frequência irregular de utentes na resposta social NCP/Centro de Dia; - Debilidade física e cognitiva dos residentes/utente das respostas sociais ERPI, CD; - Resistência à mudança; - Desgaste físico e psicológico dos colaboradores.

4. Objetivos Estratégicos

A principal garantia da capacidade de atuação da ACS, e do sucesso da sua intervenção, reside na autonomia organizacional, ou seja, a possibilidade de determinar a sua ação, conduzir os seus programas e cumprir a sua missão de forma independente e continuada. A sustentabilidade económica e financeira é a primeira determinante daquela autonomia sendo, por conseguinte, o objetivo estratégico por excelência; significa que a ACS é capaz, no quadro da sua missão, de prover, de modo programável e seguro, os recursos (materiais, financeiros, humanos, informacionais, etc.) necessários ao seu funcionamento.

Neste momento a sustentabilidade económica e financeira da ACS não está garantida, e isso é verificável a partir de um indicador muito claro: continuamente, o Resultado Operacional do funcionamento corrente traduz-se por um valor negativo, pelo que o equilíbrio final é obtido a partir de fontes não correntes, ou mesmo extraordinárias (por natureza imprevisíveis e não programáveis). A persistência de tal situação pode conduzir a um modelo de funcionamento caracterizado por sobressaltos e imprevistos, e condicionar progressos futuros.

A situação de pandemia, que ainda não foi afastada por completo, tem sido um obstáculo muito forte na concretização daquele objetivo estratégico e, todavia, devem continuar a ser desenvolvidos os esforços necessários para se obter aquela garantia.

O Plano de Ação e Orçamento ora apresentado tem presente aquela preocupação, ou seja, não só se pretende garantir o funcionamento corrente da ACS (como expresso, principalmente, nos capítulos 7. Projetos e 8. Plano de Ação / Estratégias de Intervenção) mas, também, que se obtenham ganhos de sustentabilidade e autonomia. Estes ganhos estão associados a uma caracterização muito específica da ação e funcionamento da ACS para o ano de 2022 e seguintes, de tal forma que se torne permanente. Essa caracterização manifesta-se, entre outros, pelas seguintes ações:

- a) Angariação de novos sócios;
- b) Angariação de novos residentes/utentes;
- c) Promover a melhoria dos serviços prestados e inovar a criação de outros;
- d) Melhorar a satisfação dos residentes/utentes e dos seus familiares;



- e) Melhorar a relação com os associados;
- f) Aperfeiçoar o nosso plano de comunicação e marketing;
- g) Valorização contínua dos Recursos Humanos;
- h) Melhorar a eficiência e a eficácia na área das compras;
- i) Benfeitorizar o equipamento e as instalações;
- j) Garantir a proximidade da Instituição com a comunidade;
- l) Acrescentar níveis de receita através de outras atividades;
- m) Cumprir com rigor o espírito de poupança do Orçamento para 2022.

5. Respostas Sociais

A Associação Casapiana de Solidariedade presta apoio a cerca de 90 pessoas idosas através das respostas sociais Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia/Núcleo de Convívio e Partilha.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), com início em 2003, presta assistência a pessoas com 65 ou mais anos que, por razões familiares, dependência, isolamento, solidão ou insegurança, não podem permanecer na sua residência. Tem capacidade para 105 residentes, distribuídos em 48 vagas protocoladas com o Instituto da Segurança Social e 57 vagas não protocoladas (privadas). Funciona 24 horas por dia com uma diversidade de serviços em termos médicos e sociais que compõe a equipa multidisciplinar da ACS.

O Centro de Dia/Núcleo de Convívio e Partilha (CD/NCP) disponibiliza um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas de mais idade, promovendo igualmente a autonomia e a prevenção de situações de dependência dos respetivos utentes. Funciona de segunda a domingo das 7h às 22h. Esta resposta teve o seu início em 2018 e tem capacidade para 20 utentes e não beneficia de acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social.

6. Áreas de Intervenção

6.1 Serviço de Saúde

Os cuidados de saúde serão definidos de acordo com a situação concreta e o diagnóstico de cada residente, sendo prestados de acordo com o estabelecido no Plano Individual de Cuidados (PIC) e no Registo de Atividades Diárias (RAD). Este serviço continuará a ser assegurado por uma equipa multidisciplinar que intervém holisticamente.

6.1.1 Equipa multidisciplinar

A necessidade de existir uma equipa multidisciplinar nas várias respostas sociais, na área do envelhecimento, está relacionada com a forma como a sociedade está organizada. O estender da idade dos mais velhos, trouxe a estas respostas sociais novos desafios, que não se limitam apenas no tratamento, mas sim num cuidado em que o parecer e a avaliação dos vários técnicos culminam na elaboração de um PIC e na efetivação do RAD. Este é ajustado ao indivíduo, possibilitando uma prestação de serviço mais personalizada e individualizada. A nossa intervenção caracteriza-se, de uma forma holística, com o objetivo de atingir o mesmo fim, a prestação de um serviço de excelência.

6.1.2 Serviço Médico – Clínica Geral / Psiquiatria

Com o aumento da esperança média de vida e a evolução da medicina, os nossos residentes/utentes são na sua maioria pessoas com idade avançada e com um elevado nível de dependência aliado a um leque de doenças, nomeadamente: demências, doenças cardiovasculares, diabetes, doença de Parkinson, doenças osteoarticulares, entre outras. Os serviços médicos, nomeadamente Clínica Geral / Psiquiatria, são fundamentais na qualidade de vida da nossa população alvo.

Para o ano de 2022 prevê-se a permanência dos serviços médicos tendo a clínica geral uma frequência bissemanal, para além das situações de doença aguda. As consultas de Psiquiatria são realizadas mensalmente, estando o médico sempre disponível para situações agudas.

6.1.3 Serviço de Enfermagem

Nos últimos anos, temos assistido a uma consolidação da enfermagem na ACS:

- Foi aumentado o número de elementos da equipa;
- Foi abolido o método de contratação por prestação de serviços;
- Foi diminuída a rotatividade, contribuindo para a estabilização da equipa;
- Foi estendido o âmbito de intervenção do enfermeiro, com a atribuição de novas funções.

O orgulho do caminho já trilhado fortalece a motivação para o caminho que ainda temos a percorrer. Deste modo contribuirá para a prestação de cuidados de enfermagem de qualidade e inovadores à pessoa de mais idade, baseados na visão holística do indivíduo.

6.1.4 Serviço de Psicologia

A prevalência de doença mental, em instituições residenciais para pessoas de mais idade, tem vindo a aumentar de forma consistente em virtude de vicissitudes da vida moderna e do aumento da esperança média de vida. Utentes com doença mental do neurodesenvolvimento, défice cognitivo ligeiro ou patologia demencial (de etiologia diversa) apresentam frequentemente desorganização do pensamento, alterações emocionais, ideação delirante, atividade alucinatória e alterações do comportamento. A Associação Casapiana de Solidariedade (ACS) fortalecida nos valores biopsicossociais e de promoção de cuidados de saúde diferenciados permite aos residentes/utentes o acesso à psicologia – área privilegiada no estudo do comportamento humano. Na ACS o serviço de psicologia procura desenvolver um acompanhamento próximo que promova o equilíbrio psicológico, emocional e cognitivo do residente/utente com a autodescoberta como principal veículo para o seu bem-estar.

Desta forma, para o ano de 2022 o serviço de psicologia prevê manter o apoio dos residentes/utentes afetos às respostas sociais – ERPI e CD/NCP, utilizando a avaliação do estado mental (afetivo e cognitivo) da pessoa de mais idade e ainda da sua reabilitação cognitiva e emocional, através de uma intervenção especializada e focada nas necessidades do indivíduo. O processo terapêutico pode ajudar a pessoa de mais idade a ultrapassar sentimentos e/ou momentos de vida difíceis (tristeza, perda, inatividade, incapacidade, etc), focando na

prevenção do declínio cognitivo com objectivo de potenciar a sua autonomia, independência e qualidade de vida. A intervenção cognitiva, ajuda a pessoa de mais idade na promoção e estimulação da sua funcionalidade cognitiva, permitindo uma maior autoconfiança e bem-estar generalizado. Assume-se também neste serviço, facilitar a fase de integração da pessoa de mais idade na estrutura residencial para pessoas idosas (procurando reduzir situações limitadas por uma componente ansiogénica e depressiva), bem como na comunicação com os seus familiares, nomeadamente através do esclarecimento das consequências associadas aos quadros demenciais que as pessoas de mais idade apresentam.

6.1.5 Serviço de Psicomotricidade

A Psicomotricidade é uma área da ciência que se preocupa em estudar a relação que existe entre o corpo e a mente. Na psicomotricidade, a pessoa é considerada como um todo: os movimentos, as emoções/ sentimentos/ pensamentos e o contexto social onde a pessoa está inserida.

A Intervenção Psicomotora entende a pessoa de uma forma global, avaliando as capacidades motoras, cognitivas, psicoemocionais e sociais para melhor definir o plano de intervenção. Esta intervenção utiliza atividades lúdico-terapêuticas, relaxação, atividades expressivas e atividades motoras.

A importância da Psicomotricidade na pessoa de mais idade traduz-se em:

- Atrasar os problemas de mobilidade, nos sentidos, cognitivos, emocionais e sociais que surgem com o avançar da idade, como por exemplo, o equilíbrio, a imagem corporal, a postura, o tônus, a coordenação e amplitude de movimentos;
- Manter as capacidades Cognitivas – atenção, memória, cálculo, linguagem;
- Retardar a evolução de determinadas doenças – Doença de Alzheimer e outras demências, Parkinson, AVC, Síndrome pós-queda, sofrimento emocional (Depressão e Ansiedade) e Problemas na motricidade: Marcha, equilíbrio, coordenação e ocorrência de quedas;
- Melhoria da qualidade de vida – Todos estes aspetos têm um papel importante na promoção da qualidade de vida das pessoas idosas, pois permitem que sejam autónomas nas atividades do dia-a-dia.

6.1.6 Serviço de Fisioterapia

O equilíbrio da pirâmide etária há muito que se tem vindo a inverter. O papel da pessoa de mais idade na sociedade ganha dimensão à medida que a esperança média de vida aumenta e os cuidados de saúde permitem envelhecer mais e melhor. O adulto de hoje, reconhece a possibilidade de viver acima dos 100 anos, mas a qualidade da saúde com que se vive e envelhece é um fator de preocupação. Escolhas informadas de estratégias de promoção de saúde e prevenção da doença, são frequentemente adotadas pelos indivíduos com decisão crítica e um papel ativo. A fisioterapia aplicada à saúde da pessoa de mais idade está presente desde a prevenção até à reabilitação. Dentro do contexto preventivo, o fisioterapeuta que atende a pessoa de mais idade, deve ter uma visão preventiva e, através de recursos próprios, proporcionar a funcionalidade e/ou capacitação do indivíduo, contribuindo para um envelhecimento mais saudável, e com melhor qualidade de vida. No contexto da reabilitação, onde já existe um ou mais quadros patológicos instaurados, o fisioterapeuta precisa de estar dotado de um raciocínio clínico minucioso, e dentro de estratégias de intervenção precisas, atingir os objetivos específicos e favoráveis. No âmbito do envelhecimento patológico, as comorbilidades são uma realidade, e cuidar de uma pessoa de mais idade com pluripatologias é para muitos um desafio.

6.2 Serviço Ação Social

6.2.1 Serviço Social

O serviço de ação social da ACS continuará com o objetivo de encontrar formas ajustadas às necessidades que a cada momento sejam vividas na instituição, encontrando alternativas que possam minimizar o impacto pandémica que vivemos nos últimos anos.

O serviço social irá dar continuidade ao processo de atendimento dos candidatos às respostas sociais da ACS, elaborando os devidos relatórios sociais que parametrizam a urgência na lista de espera existente.

6.2.2 Animação

As respostas sociais da ACS fortalecem a animação sociocultural como base para um envelhecimento saudável e ativo. A dinâmica lúdica, recreativa e cultural que proporciona aos seus residentes / clientes, destina-se a obter um bem-estar que se traduz num corpo e mente sã.

6.3 Serviço de apoio direto

Esta resposta social funciona 365/6 dias por ano nas 24 horas diárias, estando implícita uma dinâmica e uma equidade nos serviços que prestamos. Continuaremos a utilizar a mesma metodologia de trabalho, beneficiando sempre o bem-estar dos residentes/utentes. A avaliação da prestação de serviços será realizada através da aplicação de questionários aos familiares dos residentes na resposta social ERPI.

O bom funcionamento das equipas depende da boa organização do coordenador. Esta figura existe com o objetivo de agilizar todo o funcionamento burocrático e laboral da equipa. Como líder, tem como finalidade incentivar e proporcionar aos restantes membros da equipa um bom ambiente de trabalho e motivar o empenho por trabalharem nesta instituição. A este serviço foram implementados sistemas informáticos de controlo, de fiscalização e de registo, nomeadamente os PIC's e o RAD. Os coordenadores continuarão a manter os registos informáticos atualizados que são da sua competência.

Manter-se-á as equipas conforme estão atualmente constituídas, podendo eventualmente existir a necessidade de um reforço.

6.4 Serviços Administrativos e Financeiros

O Serviço Administrativo e Financeiro tem como responsabilidade continuar a dar apoio à Diretora Geral e proceder à organização burocrática da funcionalidade das respostas sociais. No ano em referência, prevê-se que todos os serviços estejam a funcionar de uma forma eficaz e eficiente, já recuperados dos anos atípicos que vivemos resultante do estado pandémico. Para o ano de 2022 pretende-se alcançar uma gestão ainda mais criteriosa e rigorosa para que seja possível alcançar a sustentabilidade financeira da instituição, sem que, existam desvios orçamentais que comprometam o funcionamento da instituição.



No que aos recursos humanos diz respeito o quadro do pessoal é constituído por 65 Funcionários.

A este quadro devemos acrescentar as colaboradoras com contrato de estágio profissional, com contrato de prestação de serviços e em regime de estágio curricular.

Dada a conjuntura económica pretende-se manter o quadro do pessoal.

7. Projetos

7.1 Projeto “ACSensações”

O projeto “ACSensações” prevê a criação de uma sala multisensorial - Snoezelan, que permita intervir de forma terapêutica, com recurso a materiais especializados, junto dos nossos utentes/residentes.

7.2 Projeto “Jardim ACSensações”

O projecto “Jardim ACSensações” prevê a criação de um jardim multissensorial, que permita intervir de forma terapêutica e possibilite o contacto com a natureza estimulando os 5 sentidos.

7.3 Projeto “Praia & Cultura”

O projecto "Praia & Cultura" reúne um conjunto de atividades desenhadas especificamente para poderem ser realizadas por utentes com várias limitações / incapacidades (motoras, cognitivas).

7.4 Projeto “ACSaúde”

O Projeto “ACSaúde” visa a implementação de uma unidade de saúde de apoio aos associados, residentes/utentes e população em geral. Trata-se uma clínica com especialidades diversas, dotada de meios auxiliares de diagnóstico e de recuperação.

7.5 Candidaturas

Será dada continuidade a todos os programas de financiamento para os quais sejamos legíveis para candidatura.

Realizar-se-á candidaturas a diversos Programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, conforme as necessidades da Instituição (Contratos de Apoio – Inserção +, Estágios Profissionais, Apoio à Contratação e entre outros).

8. Plano de Ação / Estratégias de Intervenção

O Plano de Ação / Estratégias de Intervenção da Associação Casapiana de Solidariedade definiu a intervenção assente em seis áreas com as seguintes estratégias:

	Áreas	Estratégia
A	Residente/Utente	Qualificar o acolhimento e o desenvolvimento das respostas sociais em desenvolvimento na ACS – ERPI e NCP
B	Recursos Humanos	Melhorar a eficácia e a eficiência na gestão dos recursos humanos
C	Associados	Desenvolver uma estratégia renovada de comunicação com os associados
D	Sustentabilidade Financeira	Garantir a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS
E	Imagem	Garantir e reforçar a presença e imagem da ACS no espaço público
F	Formação	Promover a qualificação dos serviços da ACS
G	Projetos	Desenvolver novas respostas sociais, Lar residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Cada estratégia tem responsáveis atribuídos, que deverão planificar e apresentar as atividades – Designação e Meta. As atividades terão que ter em consideração os objetivos – objetivo estruturante e objetivo operacional e o indicador de medida.

As mesmas serão monitorizadas e avaliadas pela Diretora Geral através de dois instrumentos:

1. recolha de dados, que será preenchido pelos responsáveis das atividades ou a quem este delegar;
2. controlo da execução do Plano de Ação / Estratégias de Intervenção.

8.1 Estratégia A - Qualificar o acolhimento e o desenvolvimento das respostas sociais em desenvolvimento na ACS – ERPI e NCP

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Acompanhar de forma ativa o desenvolvimento das políticas sociais nacionais com incidência nas respostas desenvolvidas ou a desenvolver na ACS	1.1 - Operacionalizar uma prática de análise permanente da legislação e outras iniciativas públicas, de forma a garantir a atualização das estruturas da ACS e eventual financiamento complementar	1.1.1 - Acompanhar o surgimento de novas políticas públicas e advocacia legislativa, nas áreas de interesse da ACS.	- Afetação de 1 recurso humano para desenvolver este trabalho. - Apresentação mensal de informação sobre o assunto	Diretora Geral Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Recurso humano afetado Plano de trabalho definido e executado
	2.1 - Avellar o funcionamento das respostas sociais	2.1.1 - Aplicar questionários de audição do grau de satisfação dos residentes, famílias e agentes relativamente a ERPI/NCP.	100% residentes, famílias e agentes	Diretora Técnica	Questionário aplicado
		2.2.1 - Assegurar a ocupação máxima da resposta.	Garantir pelo menos 94% de taxa de ocupação	Diretora Técnica	Taxa de ocupação = N.º total de residentes acolhidos no período de referência / N.º total de camas x 100
		2.2.2 - Garantir a contratação de Planos Individual de Cuidados (PIC) aos novos residentes num período máximo de 30 dias, após a sua entrada.	100% dos novos residentes	Diretora Técnica	Taxa de contratação = [Nº residentes admitidos há mais de 30 dias com PIC contratualizados / Nº residentes admitidos há mais de 30 dias] x 10
		2.2.3 - Garantir a revisão Planos Individual de Cuidados (PIC) dos residentes já em acolhimento.	100% dos residentes	Diretora Técnica	Taxa de revisão = [Nº de residentes com PIC revisitos / Nº de residentes com PIC contratualizados ou revisitos há mais de 6 meses] x 100
2 – Garantir o adequado funcionamento das respostas sociais, ERPI e NCP, no caminho da excelência	2.2 - Promover o funcionamento sustentável e humanizado da resposta	2.2.4 - Elaborar Planos Individual de Cuidados (PIC) aos novos residentes, 30 dias após a sua entrada na ERPI.	100% dos residentes	Responsável pelos serviços de saúde	Taxa de elaboração = [Nº residentes admitidos há mais de 30 dias com PIC / Nº residentes admitidos há mais de 30 dias] x 100
		2.2.5 - Monitorizar e avaliar semestralmente os Planos Individual de Cuidados (PIC) de todos os residentes da ERPI.	100% dos residentes	Responsável pelos serviços de saúde	Taxa de revisão = [Nº de residentes com PIC revisitos / Nº de residentes com PIC contratualizados ou revisitos há mais de 6 meses] x 100
		2.2.6 – Monitorizar e garantir a atribuição do Enfermeiro e Gestor de caso de referência.	100% residentes	Responsável pelos serviços de saúde	Taxa de implementação = [Nº de utentes com enfermeiro e Gestor de caso de referência/Nº de utentes em acolhimento] x 100
		2.2.7 – Monitorizar e atualizar os planos de intervenção terapêutica.	100% dos residentes	Responsável pelos serviços de saúde	Taxa de revisão = [Nº de residentes com PIC revisitos / Nº de residentes com PIC contratualizados ou revisitos há mais de 6 meses] x 100
		2.2.8 - Desenvolver ações de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente atividades lúdicas, recreativas e de estimulação cognitiva, favorecendo a ocupação dos residentes.	100% dos residentes	Diretora Técnica	% de residentes com aplicação das atividades = (Nº de residentes com aplicação das atividades/ Nº total de residentes) x 100

8.2 Estratégica B - Melhorar a eficácia e a eficiência na gestão dos recursos humanos

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 - Assegurar a adequação e a formação contínua dos colaboradores às funções que lhes estão atribuídas	1.1 - Garantir a qualificação profissional de todos os colaboradores.	1.1.1 - Cada colaborador deve pelo menos, frequentar 1 ação de formação ao longo do ano.	Todos os colaboradores	Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Taxa de abrangência = [Nº de colaboradores que efetuaram 1 ação de formação / Nº de colaboradores da ACS] x100
	1.2 - Adequar os colaboradores aos respetivos postos de trabalho	1.2.1 - Definir perfis profissionais para os colaboradores	2 perfis	Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Nº de perfis
	1.3 - Promover a regulamentação de condições de trabalho	1.3.1 - Proceder à elaboração de: - Código de Ética e Deontologia; - Regulamento de Recursos Humanos; - Manual de Procedimentos de Recursos Humanos.	Documentos elaborados até dezembro	Compliance e controlo interno	Documentos aprovados
	2.1 - Avaliar as condições de trabalho dos colaboradores	2.1.1 - Aplicar questionários de audição do grau de satisfação dos colaboradores	100% dos colaboradores	Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Taxa de abrangência = [Nº de colaboradores a quem foi aplicado o questionário / Nº de colaboradores da ACS] x100
2 - Garantir uma boa e adequada prestação de serviços aos colaboradores.					
3 - Avaliar o desempenho dos colaboradores da ACS	3.1 - Criar uma metodologia de avaliação de competências dos colaboradores da ACS.	3.1.1 - Elaborar e testar, um modelo de avaliação de desempenho, a aplicar a 2 grupos de profissionais.	Modelo aplicado a Técnicos e AAD	Compliance e controlo interno	Modelos elaborados e testados, até julho
4 - Garantir o espírito e a coesão da equipa	4.1 - Assegurar a uniformização e transmissão da informação e dos procedimentos, aos colaboradores das diferentes equipas.	4.1.1 - Desenvolver reuniões mensais com os colaboradores das respostas sociais e outros departamentos.	12 reuniões por equipa	Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Registo das reuniões
5 - Assegurar os serviços não especializados	5.1 - Inscrição na bolsa de voluntários	5.1.1 - Criação do manual de procedimentos do voluntariado	1º Semestre	Compliance e controlo interno	Documento aprovado no 1º semestre
		5.1.2 - Qualificar e atribuir funções ao voluntário	5 voluntários	Compliance e controlo interno	Nº de voluntários

8.3 Estratégica C – Desenvolver uma estratégia renovada de comunicação com os associados

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 - Reforçar o espírito associativo e promover oportunidades de interação entre os associados e a ACS	1.1 - Implementar medidas de aproximação e participação dos associados às ações e eventos da ACS.	1.1.1 - Utilização dos meios disponíveis, nomeadamente, Newsletter, ECOS, redes sociais e comunicação social.	Anual	Diretora Técnica	Nº de eventos/iniciativas - 10
		1.1.2 - Ativar ações e iniciativas de marketing junto dos associados para a angariação de novos associados e ou manter o seu vínculo associativo.	Anual	Diretor Adm. e Financeiro	Nº de ações/iniciativas - 2
		1.1.3 - Manter atualizada a base de dados dos associados	Anual	Diretor Adm. e Financeiro	Cumprimento
		1.1.4 - Beneficiar do projeto "ACSaúde" - após sua implementação	Anual	Compliance e controlo interno	Cumprimento

8.4 Estratégica D – Garantir a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Alcançar a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS recorrendo à otimização dos recursos, a estratégias de financiamento e à redução dos custos	1.1 – Otimizar e rentabilizar os recursos físicos da ACS	1.1.1 – Manutenção dos bens móveis e imóveis	Trimestral	Diretor Adm. e Financeiro	Implementação de Plano trimestral
		1.1.2 – Edificação dos projetos submetidos à aprovação das entidades competentes	Aprovação dos projetos até ao final do ano	Compliance e controlo interno	Projetos aprovados
	1.2 – Executar uma estratégia de financiamento complementar	1.2.1 – Candidatura a Financiamentos que incidiram numa oferta complementar aos serviços já disponibilizados no âmbito das respostas sociais	2 financiamentos	Compliance e controlo interno	Financiamentos aprovados
	1.3 – Investir na articulação interna com vista à redução de custos	1.3.1 – Redução da estrutura de custos	Redução de 10 % dos custos	Diretora Geral Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro Compliance e controlo interno	Taxa de redução = [Valor redução/despesa 2021] x 100
		1.3.2 – Criação de mecanismos de controlo financeiro	2 mecanismos de controlo financeiro		Implementação dos mecanismos de controlo
		1.3.3 – Otimização dos recursos humanos internos	Redução de 5 % Horas Extras mensais		Taxa de redução = [Valor redução/horas 2019] x 100

8.5 Estratégica E – Garantir e reforçar a presença e imagem da ACS no espaço público

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Desenvolver o diálogo e intercâmbio com outras associações, entidades públicas e privadas	1.1 – Operacionalizar uma rede de parceria com associações congêneres em problemáticas de interesse comum	1.1.1 – Estabelecer contactos e ou protocolos de cooperação com outras associações/entidades para partilha de meios e recursos disponíveis	3 protocolos com entidades	Diretora Geral	Protocolos firmados
		1.1.2 – Participação em eventos de interesse para a ACS	Participação em 6 eventos	Diretora Técnica	Cumprimento
		1.1.3 – Manter atualizado o sítio da ACS	Mensal	Diretor Adm. e Financeiro	Cumprimento
		1.1.4 – Publicar a revista ECOS e a Newsletter	ECOS Trimestral Newsletter semestral	Diretora Técnica	Cumprimento

8.6 Estratégica F – Promover a qualificação dos serviços da ACS

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Implementar o sistema de gestão da qualidade	1.1 – Identificação dos processos-chave para a qualificação da resposta ERP	1.1.1 – Caracterizar e desenhar dois processos-chave	2 Processos	Diretora Geral Diretora Técnica	Cumprimento
		2.1.1 – Criação do "Jardim ACSensações"	1º Trimestre	Diretora Geral Diretora Técnica	Cumprimento da data de criação
2 – Apostar em iniciativas inovadoras, tendentes a prevenir situações de risco	2.1 – Desenvolvimento de projetos	2.1.2 – Criação Sala Multisensorial "Snoezelen"	1º Trimestre	Diretora Geral Diretora Técnica	Cumprimento da data de criação
		2.1.3 – Desenvolvimento e implementação do projeto "ACSaúde"	Anual	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento da data de criação
3 – Criação de um núcleo de formação certificada		2.1.4 – Desenvolvimento do projeto "Praia & Cultura"	Realização entre Junho e Setembro	Diretora Técnica	Questionário de satisfação dos residentes que participaram na atividade
		3.1.1 – Edificação do núcleo de formação certificada	Anual	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento da data de criação
		3.1.2 – Realização e promoção de eventos/atividades externas	1 evento	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento
		3.1.3 – Divulgação do plano de formação ao exterior	Anual	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento
		3.1.4 – Criação de parcerias com outras entidades formativas	Anual	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento

8.7 Estratégica G – Desenvolver novas respostas sociais, Lar residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Proceder ao arranque das diversas ações tendentes à criação das respostas sociais	1.1 – Calendarizar as medidas necessárias para a "montagem" das respostas	1.1.1 – Elaboração do projeto (Levantamento das Necessidades; Definição das Prioridades; Contatos com Entidades para inventariação de recursos)	2 projetos	Diretora Geral	Cumprimento das fases do projeto
		1.1.2 – Apresentação de candidatura	2 candidaturas	Diretora Geral	Cumprimento da formalização da candidatura

9. Notas finais

É este o Plano de Ação para 2022.

O ano 2020 foi um ano atípico em que todos nós tivemos que nos adaptar a uma realidade nunca antes vivida. A sociedade em geral sofreu e ajustou-se ao desconhecido. A pandemia COVID-19 foi, e ainda é, um dos maiores desafios das nossas vidas e que tem provocado várias mudanças, comprometendo o funcionamento das Instituições e empresas. No que concerne ao plano de ação realizado para o ano de 2020, muito do que estava previsto ficou por fazer. Num curto espaço de tempo pensamos e alteramos estratégias, alteramos o nosso modo de funcionamento, trabalhamos mais e mais em prol do bem-estar dos nossos residentes/utentes e estar ao lado das famílias que atravessam atualmente grandes dificuldades financeiras.

Com esta nova metodologia de trabalho pretendemos iniciar o ano de 2022 com espírito de missão, entre ajuda e solidariedade, que sempre caracterizaram a nossa Associação. Sabemos que o ano de 2022 trará novos desafios que, em conjunto, com a colaboração de todos/as, iremos continuar a vencer, porque estamos envolvidos e empenhados no sucesso da Associação Casapiana de Solidariedade.

10. Orçamento

O Programa de Ação a que a ACS se propõe para 2022 é ambicioso nos seus propósitos, consistente na sua metodologia e prudente na mobilização de recursos. O Orçamento para 2022 reflete essa prudência. De um lado, não pode ser descartada por completo a manutenção ou emergência de desafios operacionais associados à situação de crise pandémica, ainda não totalmente debelada; tais desafios teriam impacto negativo na geração de proveitos e no agravamento dos custos. Por outro lado, importa assegurar de que se disporá dos recursos necessários ao funcionamento corrente da ACS, especialmente, no caso vertente, os recursos financeiros. Na definição dos Objetivos Estratégicos é feita referência à promoção da sustentabilidade económico-financeira da Instituição. Para tanto, é fundamental, por um lado, uma atenção incisiva sobre a forma com os encargos são gerados e, por outro, procura ativa de novas fontes de proveitos. Tudo isto está vertido no orçamento previsto para 2022.

O Resultado Operacional previsto é negativo em 217.796,88 euros, traduzindo:

- a) Alguma prudência na projeção das receitas correntes (e das correspondentes taxas de ocupação efetiva a registar nas valências operadas pela ACS);
- b) Controlo mais incisivo do processo de geração dos custos.

O Resultado Líquido previsto é positivo em 1 744,31 euros, devendo salientar-se:

- c) O acréscimo gerado pelas novas fontes de proveitos;
- d) O concurso de outros rendimentos e ganhos, cuja materialização é razoável aceitar.



O Orçamento para 2022 ainda não traduz o equilíbrio económico-financeiro que se deseja, mas é um passo na direção certa. Pode enfrentar-se o ano de 2022 com otimismo moderado.

Associação Casapiana de Solidariedade, 11 de novembro de 2021

A Direção:

Luís Filipe da Silva Figueiredo _____

Leonel Luís Santos Vicente _____

Maria Eugénia Simões Vieira Duarte _____

Nuno Miguel Faria Carrilho _____



ANEXO



Anexo 1

Orçamento para 2022



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS PREVISIONAIS 2022

CLASSE 7

RENDIMENTOS

CONTA	RUBRICA	TOTAL
71	VENDAS	0,00
72	PRESTAÇÕES SERVIÇOS	1 264 625,00
721	QUOTAS UTILIZADORES (MATRÍCULAS/MENSALIDADES)	1 214 245,00
722/728	OUTROS SERVIÇOS	50 380,00
73	VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	553 851,52
751	SUBSÍDIOS ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	288 851,52
7511	ISS, IP	288 851,52
7512	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	0,00
752	SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	29 000,00
753	DOAÇÕES E HERANÇAS	236 000,00
754	LEGADOS	0,00
76	REVERSÕES	0,00
761	DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	0,00
762	DE PERDAS POR IMPARIDADE	0,00
763	DE PROVISÕES	0,00
764	DE PROVISÕES ESPECÍFICAS	0,00
77	GANHOS POR AUMENTOS DE JUSTO VALOR	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	309 541,19
781	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	23 200,00
782 / 787	OUTROS RENDIMENTOS EM ATIVOS	181 000,00
788	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	105 341,19
7881	CORREÇÕES DE PERÍODOS ANTERIORES	0,00
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	105 341,19
7882-7884/7	RENDIMENTOS E GANHOS EM ATIVOS	0,00
7888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	0,00
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	0,00
TOTAL RENDIMENTOS		2 128 017,71



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS PREVISIONAIS 2022

CLASSE 6

GASTOS

CONTA	RUBRICA	TOTAL
61	CUSTO MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	0,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	778 975,00
621	SUBCONTRATOS	270 000,00
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	233 210,00
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	63 570,00
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0,00
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	85 000,00
6224	HONORÁRIOS	12 240,00
6225	COMISSÕES	0,00
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	50 000,00
6227	SERVIÇOS BANCÁRIOS	2 000,00
6228	OUTROS	20 400,00
623	MATERIAIS	43 580,00
6231	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGATE RÁPIDO	3 000,00
6232	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0,00
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	7 000,00
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	580,00
6235	MATERIAL DE DIDÁTICO	0,00
6236	ROUPARIA	1 500,00
6237	VESTUÁRIO E CALÇADO UTENTES	0,00
6238	OUTROS	31 500,00
624	ENERGIA E FLUIDOS	124 250,00
6241	ELETRICIDADE	61 000,00
6242	COMBUSTÍVEIS	5 000,00
6243	ÁGUA	30 500,00
6244	GÁS	27 750,00
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	6 000,00
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	6 000,00
6252	TRANSPORTES DE PESSOAL	0,00
6253	TRANSPORTES DE MERCADORIAS	0,00
6258	OUTROS	0,00
626	SERVIÇOS DIVERSOS	101 935,00
6261	RENDAS E ALUGUERES	300,00
6262	COMUNICAÇÃO	34 800,00
6263	SEGUROS	7 430,00
6264	ROYALTIES	0,00
6265	CONTENCIOSO E NOTARIADO	2 950,00
6266	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	0,00
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	53 200,00
6268/9	OUTROS SERVIÇOS	3 255,00



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS PREVISIONAIS 2022

63	GASTOS COM PESSOAL	1 095 632,38
631	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6311	REMUNERAÇÕES CERTAS	0,00
6312	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	0,00
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	857 192,64
6321	REMUNERAÇÕES CERTAS	780 798,43
6322	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	76 394,21
633	BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	0,00
6331	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6332	PESSOAL	0,00
634	INDEMNIZAÇÕES	0,00
6341	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6342	PESSOAL	0,00
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	189 769,74
6351	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6352	PESSOAL	189 769,74
636	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	20 970,00
6361	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6362	PESSOAL	20 970,00
637	GASTOS DE AÇÃO SOCIAL	1 150,00
6371	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6372	PESSOAL	1 150,00
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	26 550,00
6381	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6382	PESSOAL	26 550,00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	161 666,02
641	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	2 989,99
642	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	158 676,03
643	ATIVOS INTANGÍVEIS	0,00
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00
651	DE DÍVIDAS A RECEBER	0,00
652	DE INVENTÁRIOS	0,00
653/658	PERDAS EM OUTROS ATIVOS	0,00
66	PERDAS POR REDUÇÃO DE JUSTO VALOR	0,00
67	PROVISÕES DO PERÍODO	0,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	60 000,00
681	IMPOSTOS	0,00
682/687	OUTROS GASTOS E PERDAS EM ATIVOS	60 000,00
688	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00
6881	CORREÇÕES DE PERÍODOS ANTERIORES	0,00
6882	DONATIVOS	0,00
6883	QUOTIZAÇÕES	0,00
6884/8	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00
689	CUSTOS C/ APOIOS FIN. CONCEDIDOS A ASS. OU UTENTES	0,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	30 000,00
TOTAL GASTOS		2 126 273,40

CLASSE 8

RESULTADOS

85	RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	1 744,31
86	IMPOSTO RENDIMENTO EXERCÍCIO	0,00
88	RESULTADO LÍQUIDO	1 744,31

**FONTES DE FINANCIAMENTO****1****FINANCIAMENTO PÚBLICO - COMPONENTE EXPLORAÇÃO**

ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILISTICO 75 - EXPLORAÇÃO
ISS, IP	ACORDOS DE COOPERAÇÃO	
	2101-Serviço de Apoio Domiciliário	
	2102-Centro de Convívio	
	2103-Centro de Dia	
	2104-Centro de Noite	
	2105-Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas	
	2106-Residência	
	2107-Lar de Idosos	288 851,52
	4101-Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças	
	4102-Apoio em Regime Ambulatório	
	4103-Imprensa Braille	
	4104-Escola de Cães-guia	
	0000-Residência Autônoma	
	Outros acordos	
	PROTOCOLOS	
	Sensibilizar, Envolver, Renovar, Esperança, Mais (SERE +)	
	Rendimento Social de Inserção (RSI)	
	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)	
	Linha Nacional Emergência Social (LNES)	
	Outros protocolos	
	PROGRAMAS	
	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)	
	Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)	
	Prog. de Apoio Integrado a Idosos (PAII)	
	Programa de Idosos em Lar (PILAR)	
	Programa de Emergência Social/Cantinas Sociais (PES)	
	Programa de apoio à 1ª Infância (PAPI)	
	Prog. Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC)	
	Prog. de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES)	
	Prog. de Apoio ao Investimentos a Respostas Sociais (POPH)	
	Medida de Apoio à Segurança dos Equipamentos Sociais (MASES)	
	Programa Conforto Habitacional Para Pessoas Idosas (PCHI)	
	Outros programas	
	FUNDOS	
	Reequilíbrio Financeiro	
	Compensação Sócioeconómica	0,00
	Outros fundos	
Autarquias	Acordos de Cooperação	
	Protocolos	
	Programas	
	Fundos	
	Outros	0,00
Outras Entidades Públicas	Acordos de Cooperação	
	Protocolos	
	Programas	
	Fundos	
	Outros	
TOTAL		288 851,52

2**FINANCIAMENTO PÚBLICO - COMPONENTE INVESTIMENTO**

ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILISTICO 59 - INVESTIMENTO	FLUXO FINANCEIRO
ISS	PROGRAMAS	3 105 900,16	62 118,00
	PIDDAC	1 768 597,68	35 371,95
	Outros	1 337 302,48	26 746,05
	FUNDOS	240 000,00	9 000,00
	FSS		
	Outros	240 000,00	9 000,00
	OUTROS	0,00	0,00
	Outros		
Autarquias	Programas		
	Fundos		
	Outros	0,00	0,00
Outras Entidades Públicas	Programas		
	Fundos		
	Outros		
TOTAL		3 345 900,16	71 118,00

3**FINANCIAMENTO PRIVADO**

ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILISTICO		FLUXO FINANCEIRO
		75 - EXPLORAÇÃO	59 - INVESTIMENTO	
Fundação Montepio	Subsídios para investimento edifícios e outras construções		10 000,00	200,00
Diversos	Subsídios para investimento edifícios e outras construções		1 353 096,88	26 181,94
Diversos	Subsídios para investimento equipamento transporte		31 365,00	7 841,25
Casa Pia Lisboa	Subsídios de Outras Entidades	29 000,00		
Diversos	Doações e legados à exploração	236 000,00		



INVESTIMENTO

INVESTIMENTO MÉDIO E LONGO PRAZO		VALOR
Ativos Intangíveis		0,00
Bens domínio público		
Goodwill		
Projetos de desenvolvimento		
Programas de Computador		
Propriedade Industrial		
Outros Ativos intangíveis		
Ativos Fixos Tangíveis		300 000,00
Bens domínio público		
Bens do Patrimônio Histórico e Cultural		
Terrenos e Recursos Naturais		
Edifícios e Outras Construções		256 000,00
Equipamento Básico		44 000,00
Equipamento de Transporte		
Equipamento Administrativo		
Equipamentos Biológicos		
Outros ativos fixos tangíveis		
Propriedades de Investimento		
Investimentos Financeiros		
Outros ativos Financeiros (não correntes detidos para venda)		
TOTAL INVESTIMENTO - MLP		300 000,00

INVESTIMENTOS EM CURSO		VALOR
Novas aquisições (compras e prestações serviços)		
Adiantamentos		
Trabalhos própria Entidade		
Transferência para Imobilizado pela conclusão obra (-)		
TOTAL INVESTIMENTO EM CURSO		0,00

INVESTIMENTOS - CP		VALOR
Outros ativos Financeiros		
Outros passivos Financeiros		
TOTAL INVESTIMENTO - CP		0,00

TOTAL NOVO INVESTIMENTO:	300 000,00
---------------------------------	------------



MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

Este documento toma em consideração o contexto de incerteza gerado pela situação epidemiológica, provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde como pandemia em 11 de março de 2020.

Foram considerados, na elaboração da conta de exploração previsional para o ano de 2022, os rendimentos e os gastos relativos ao ano de 2021 e o acréscimo no nível médio dos preços de 1%.

Prevê-se a atualização das remunerações em 3%

Para gastos, em conservação e reparação no edifício, foram estimados €50.000,00

Em ativos fixos tangíveis estão previstas as aquisições de equipamento básico no valor de €44.000 bem como um investimento de €256.000 em obras de fundo e construção.

Prevê-se que os investimentos acima descritos venham a ser financiados pelo ISS.



Anexo 2

Parecer do Conselho Fiscal



ASSOCIAÇÃO CASAPIANA DE SOLIDARIEDADE

Parecer do Conselho Fiscal

Programa de Ação e Orçamento

2022

Em cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 41º dos Estatutos, o Conselho Fiscal apreciou a proposta de Programa de Ação e Orçamento anual para 2022, elaborados pela Direção, tendo deliberado que eles merecem a aprovação da Assembleia Geral.

Lisboa, 04 de Novembro de 2021

O Conselho Fiscal

Crisóstomo Aquino de Barros

Tiago Filipe G.S. Silva Figueiredo

José Pereira Pires

Instituição Particular de Solidariedade Social nº 26/94

Fundada em 8 de Março de 1993 (Publicação no Diário da República, III Série, n.º 146 de 24/06/1993) - Contribuinte nº 503109487

Morada: Rua António Pinho, nº 6/6C - Parque de Monsanto, 1500-661 Lisboa
Tel: 217647020 - Site: www.acasapiana.com - e-mail: acasapiana@acasapiana.com